

Divulgação/BNE



José Tortato, do BNE: "Extremamente positivo"

Salvi Cruz/Espro



Maria Muntaner, do Espro: "Menos evasão escolar"

Germano Luders/Companhia de Estágios



Tiago Mavichian, da CE: "Condições especiais"

Confira algumas das vagas abertas em Brasília

Senac-DF

Programa voltado para jovens entre 14 e 24 anos que estejam matriculados em escola regular no turno oposto ao curso ou que já tenham concluído o ensino médio. A inscrição é gratuita e pode ser feita até a data de início de cada turma: 16/9, 14/10, 11/11 e 4/12. Válido para pessoas com deficiência. Remuneração e número de vagas não divulgados. Cadastre seu currículo no site: <https://bit.ly/3B10dfG>.

Supergasbras

Vaga em área administrativa relacionada a controles de performance, pagamentos e contato com fornecedores. Para se candidatar, é necessário ter de 18 a 23 anos, estar cursando ou ter concluído o ensino médio/técnico; e ter conhecimento intermediário sobre pacote Office. Remuneração e número de vagas não divulgados. Inscrições até 19/10 no site: <https://bit.ly/4gsn3PF>.

Aeroporto de Brasília

Vaga na DutyFree voltada para organização, contagem e reposição de produtos. Para participar, é necessário ter entre 18 e 22 anos, possuir dispensa militar e estar matriculado ou já ter concluído o ensino médio. Oferece os seguintes benefícios: vale-transporte, plano de saúde e odontológico, descontos em produtos, day off e seguro de vida. Remuneração e número de vagas não divulgados. Inscrições até 11/10 pelo site: <https://bit.ly/47nCwMz>.

Perfil dos aprendizes no DF

Homens	6.737
Mulheres	7.477
Negros e pardos	9.142
Até 17 anos	10.027
18 a 24 anos	4.140

Fonte: MTE

(2%), férias e 13º salário. Ele atuará na empresa quatro dias da semana e um dia fará uma capacitação, justamente para complementar a formação e apoiar o jovem a ter novos desafios", detalha Tiago Mavichian, CEO da Companhia de Estágio.

"A política pública do jovem aprendiz condiciona que os contemplados devem ter concluído ou estar cursando o ensino médio, ajudando ainda a combater a evasão escolar", destaca Maria Elisa Muntaner, do Espro.

Experiências

Aos 17 anos, Paulo Henrique Mendes da Silva participou de um processo seletivo para jovem aprendiz numa empresa de engenharia e tecnologia. Morador de Santa Maria (DF), ele diz que decidiu começar a trabalhar no final do 2º ano do ensino médio, principalmente, para ajudar a família. No ano passado, ele concluiu a etapa no Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria, e hoje, com 18 anos, recebeu uma proposta de efetivação na empresa. "Eu lembro que, quando comecei, passei todo o 3º ano do ensino médio trabalhando e estudando. Primeiro, eu ia para a escola, depois, para o trabalho. E o horário reduzido ajudou bastante, até porque seria impossível trabalhar oito horas e estudar nas outras cinco", comenta.

Paulo Henrique tem planos de fazer concurso público e, para isso, busca uma formação de duração mais curta, como um curso técnico ou profissionalizante, na área de recursos humanos. Ele conta que a habilidade que mais desenvolveu durante a experiência foi a relação interpessoal. "Geralmente, os jovens não têm essa capacidade de interagir com outras pessoas de modo profissional. Eu acho que tanto curso quanto o próprio emprego te capacita para ter essa interação, para o jovem amadurecer na vida também. Então, não mudou só minha vida profissional, mas mudou também minha relação com as pessoas de modo geral. Isso foi muito importante para mim também", conclui.

Moradora de Valparaíso de Goiás, Julia de Sales Monteiro, 16 anos, está no 2º ano do ensino médio no Instituto Federal de Brasília e iniciou seu contrato como jovem aprendiz no mês passado numa empresa privada de eletricidade. "Tive influências que procuravam experiências diferentes e independência financeira, e quando vi essa oportunidade, me interessei. Está sendo uma experiência muito enriquecedora, com colegas de trabalho que me apoiam e sempre tentam tornar um ambiente de trabalho melhor. Também trabalho perto da escola, e entre o fim de expediente e o começo da aula, consigo estudar na

biblioteca da escola e organizar minha semana de estudos", relata.

"Começar desde hoje no mercado de trabalho me ajuda muito para trabalhos futuros, como me portar diante de figuras soberanas a mim e criar relações profissionais. As principais coisas que estou trabalhando e convivendo são os aplicativos do pacote Office e também visualizando críticas e sugestões dos clientes, como colocá-las em prática e como podemos ajudar", detalha. O contrato de Julia tem vigência até julho de 2026 e, após o encerramento, ela pretende fazer o vestibular da Universidade de Brasília (UnB) para arquitetura e urbanismo.

Isaac da Cruz Cirqueira, 20, mora em Ceilândia, formou-se no Colégio WGS e conheceu o programa por meio do portal de empregos LinkedIn. "A minha vaga foi através de uma tele-entrevista e alguns testes. Eu comecei aos 19 anos. O que mais me interessou foi a grande oportunidade de entrar no mercado de trabalho em uma grande empresa, aprender a evoluir pessoal e profissionalmente, abrir meus olhos e meus horizontes, além de conseguir uma vaga no mercado de trabalho mesmo em meio a uma situação não tão favorável no nosso país."

Para ele, o desenvolvimento está sendo o ponto alto da experiência. "Algumas das principais habilidades que estou desenvolvendo e melhorando são a minha comunicação, minha capacidade analítica, como

me portar e mostrar uma boa imagem pessoal e profissional e a relação no ambiente de trabalho como um todo", enumera. Agora, Isaac busca efetivação na empresa onde trabalha ou uma vaga em sua área de interesse: programação.

Desafios

Apesar do número recorde de jovens aprendizes, José Tortato afirma que ainda há um longo caminho pela frente. "Obviamente, o crescimento do número de aprendizes é animador, mas, segundo cálculos com base no número de empresas elegíveis a terem aprendizes no Brasil — conforme a Lei de Aprendizagem, quaisquer negócios com mais de sete profissionais registrados —, o país poderia ter hoje algo próximo a 1,1 milhão de aprendizes", revela.

Magno Lavigne reconhece o cenário e aponta as medidas que estão sendo tomadas por parte do ministério. "Realizamos um concurso público para preencher 900 vagas de auditores-fiscais do trabalho, que é quem fiscaliza o cumprimento da Lei 10.097/00. Além de continuar investido no diálogo social que é o caminho mais rápido para alcançar esse número. Também está no Congresso Nacional uma proposta de lei para simplificar alguns pontos da Lei do Aprendiz, o que deve facilitar as contratações", projeta o secretário.